

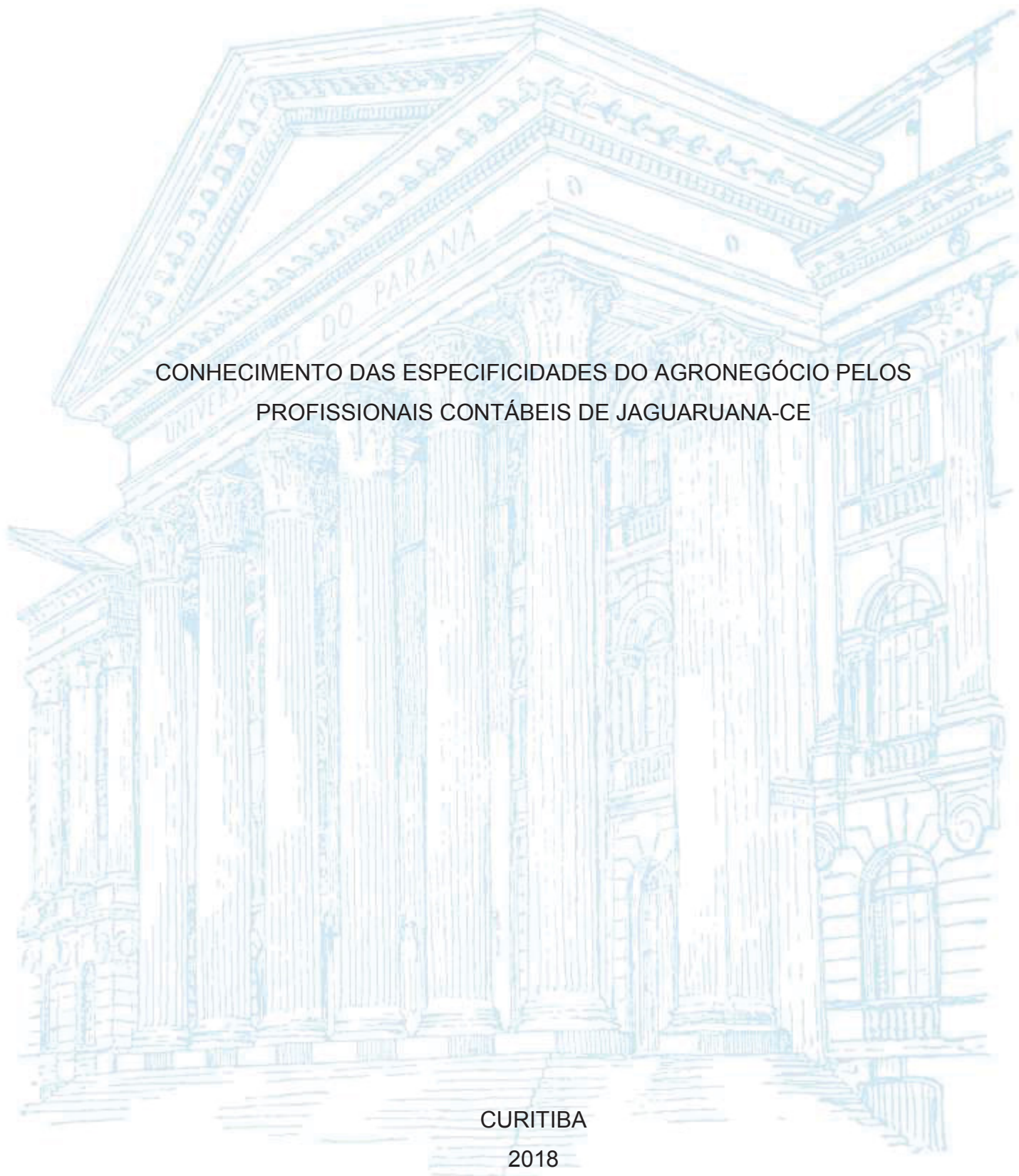
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WASHINGTON DA SILVA BERNARDO

CONHECIMENTO DAS ESPECIFICIDADES DO AGRONEGÓCIO PELOS  
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE JAGUARUANA-CE

CURITIBA

2018



WASHINGTON DA SILVA BERNARDO

CONHECIMENTO DAS ESPECIFICIDADES DO AGRONEGÓCIO PELOS  
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE JAGUARUANA-CE

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em MBA em Gestão do Agronegócio, Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Panhoca

Coorientador: Prof. Dr. Bruno Cesar Gurski

CURITIBA

2018

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

WASHINGTON DA SILVA BERNARDO

CONHECIMENTO DAS ESPECIFICIDADES DO AGRONEGÓCIO PELOS  
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE JAGUARUANA-CE

Monografia defendida e aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Robson Leandro Mafioletti

Membro Examinador

Prof. Dr. Bruno Vizioli

Membro Examinador

Prof. Dr. Luiz Panhoca

Orientador e Membro Convidado

Curitiba, 08 de dezembro de 2018

Ao meu tio João Fraga Bernardo (*in memoriam*), que foi para mim um segundo pai onde encontrei apoio incondicional às minhas decisões pessoais e profissionais, e que até mesmo através de seus erros, me ensinou muito sobre os valores que um homem deve ter.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me manter fiel aos meus princípios e valores, pelas oportunidades me ofertadas, pela resiliência necessária em dias difíceis e pela capacidade de lutar por meus sonhos e objetivos.

Agradeço aos meus queridos pais, José Maria e Lúcia Maria, pelo auxílio imensurável nesta jornada e em todas as vitórias que até hoje conquistei.

Agradeço a todos os meus familiares pelo afeto sempre me concedido. Em especial ao meu irmão Wellington e sua esposa Elis. Aos meus tios Ednardo, Everardo, Ana Angélica, Aurineide, Lindalva, Maria Leda e Marly. E também aos meus primos Edilane, Élica, Fraga, Gina, Júnior, Lourival, Mary Ellen e Rosilane.

Agradeço a Universidade Federal do Paraná e a todos os funcionários do Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias (PECCA), por todas as condições que proporcionaram a realização de minha pós-graduação.

Agradeço cordialmente aos professores Luiz Panhoca e Bruno Cesar Gurski, por todo o inestimável suporte me dado desde o início até a conclusão deste trabalho.

Agradeço aos professores Ailson Loper, Alessandro Panasolo, Ângelo José da Silva, Eugenio Stefanelo, João Batista Padilha Jr., Paulo Bonetti e Pedro Salanek Filho pelo aprendizado que me propiciaram através de suas memoráveis aulas.

Agradeço as minhas tutoras acadêmicas de EAD, Amanda Balliana e Suzane de Paula, por toda atenção e disponibilidade com as quais sempre me atenderam.

Agradeço aos meus colegas do curso de MBA, que foram bastante produtivos e colaborativos em nossos encontros virtuais e presenciais, superando nossas limitações e construindo uma excelente aliança de respeito e ajuda mútua.

Agradeço ao Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), pelas condições de trabalho que tornaram possível a realização e conclusão deste curso.

Agradeço sinceramente a todos os meus colegas da Escola Estadual de Educação Profissional Francisca Rocha Silva, pela formidável convivência e amizade. E em especial ao Alisson, Berg, Cecília, Cleane, Cléber, Edinardo, Janne Kleia, John, Paulinho, Paulo de Tarso, Tobias, Victor, Virgínia e Yanchê por diferentes e fundamentais contribuições que me permitiram realizar este trabalho.

Por fim, agradeço aos meus grandes amigos de longas datas, Alessandra, Cleilton, Eduardo, Geiziane, Lúcia, Misael, Paloma, Rosenir e Wesley pela amizade fraternal que nos une, mesmo estando geograficamente distantes.

*“Num momento em que parte do debate se perde com questões ideológicas, como a infeliz dicotomia entre agronegócio e agricultura familiar, no momento em que muito se discute e pouco se faz, em que se assumem novos Governos, Ministros e Secretários de Agricultura, é preciso tentar mostrar ideias e dizer que nós precisamos trabalhar sério, pois as oportunidades são imensas.”*

Marcos Fava Neves

## RESUMO

A contabilidade rural é uma aplicação das ciências contábeis às atividades econômicas do agronegócio. Esta apresenta particularidades que adequam os ativos biológicos aos registros da contabilidade empresarial tradicional. No entanto, é fato reconhecido pela própria literatura especializada sobre o assunto, que essas especificidades são pouco conhecidas pelos profissionais contábeis. Desta forma, este estudo avalia o nível de conhecimento dos contabilistas do município de Jaguaruana-CE, quanto as especificidades do agronegócio e a correta aplicação da contabilidade rural nos registros das atividades agropecuárias. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com todos os profissionais que atuam legalmente neste ofício no município. Investigou-se também informações sobre a formação, o contato acadêmico e profissional que esses profissionais tiveram com essa área em suas carreiras. Os resultados apresentados revelam que, de forma geral, o nível de conhecimento desses contadores sobre a contabilidade rural é baixo e incompatível com o que se espera de um profissional contábil que atue ou deseje atuar no controle do patrimônio de empresas rurais.

Palavras-chave: Agronegócio. Contabilidade rural. Conhecimento contábil.

## **ABSTRACT**

Rural accounting is an application of the accounting sciences to the economic activities of agribusiness. This represents particularities that adapt the biological activities to the registers of traditional business accounting. However it is recognized by specialized literature about the subject that these specificities are little known by the accountants. This way, this study evaluates the knowledge level of accountants from Jaguaruana, in Ceara state, about the specificities of agribusiness and the right application of rural accounting in records of agricultural activities. For this, a field research was carried out with all the professionals that legally act in this trade in town. Information was also provided on the training, the academic and professional contact that these professionals had with this area in their careers. The results show that, in general, the level of knowledge of these accountants on rural accounting is low and incompatible to what is expected to a professional accountant that works or aims to work on patrimonial control of rural business.

Keywords: Agribusiness. Rural accounting. Accounting knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS .....	11
1.1.1 Objetivo Geral .....	11
1.1.2 Objetivos Específicos .....	11
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA CONTABILIDADE RURAL.....	13
2.2 ESPECIFICIDADES DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA.....	14
2.3 FIXAÇÃO DO EXERCÍCIO SOCIAL NAS ATIVIDADES RURAIS .....	15
2.4 CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS .....	16
2.5 CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL DAS ATIVIDADES PECUÁRIAS.....	17
2.6 DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO NAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS .....	17
2.7 JAGUARUANA E SUA RELAÇÃO COM O SETOR AGROPECUÁRIO .....	18
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL .....	21
4.2 ANÁLISE DO TESTE DE CONHECIMENTOS SOBRE CONTABILIDADE RURAL .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE 1 – INSTRUMENTAL DE PESQUISA DE CAMPO</b> .....	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades agropecuárias e suas cadeias produtivas desempenham participação expressiva na criação de valores aos produtos brasileiros, e estão geograficamente bem distribuídos em relação às dimensões territoriais e condições climáticas do Brasil. Fatos estes que explicam como o agronegócio, além de movimentar milhões de reais em recursos, gera milhares de empregos e ajuda a desenvolver diversas regiões do País (NEVES, 2016).

Para Zanchet & Francischetti Junior (2006), o aumento da produtividade, e conseqüentemente, a oportunidade de abertura para novos mercados, resulta na necessária busca pela competitividade. Esta situação cria um cenário desafiador para os produtores rurais brasileiros, já que essa nova realidade do mercado agropecuário do país, antes restrita às áreas do comércio e indústria, atualmente necessitam ser compreendidas e aperfeiçoadas pelo homem do campo.

Neste raciocínio, compreende-se que atualmente o êxito econômico de uma propriedade ou empresa rural não consiste apenas no aumento da produtividade através da introdução de novas tecnologias de suporte a produção agropecuária, mas também no controle e na gestão dos custos de produção, para que se possa continuar ativo e influente no mercado (DAL MAGRO et al., 2013).

Conforme Ulrich (2009), a contabilidade é fundamental ao processo decisório em propriedades rurais, e essencial para que exista a competitividade empresarial no setor agropecuário. Devendo-se assim, o produtor rural buscar conhecer ou ser instruído, a aplicar os conceitos e técnicas da contabilidade rural em seu negócio.

No entanto, Costa et al. (2004) alertam que, se o controle das atividades de uma empresa rural norteia-se pelo trabalho que o profissional contábil fornece através de seus relatórios contábeis, que devem visar o correto acompanhamento gerencial do negócio do contratante, este profissional deve ter o nível de conhecimento necessário para que se proporcione à gerência informações fidedignas sobre os aspectos financeiros do seu negócio.

Desta forma, o profissional contábil que auxiliará o produtor ou empresário rural, deverá ter ciência de que a contabilidade rural contém especificidades que a diferenciam da contabilidade utilizada em outros setores da economia, visto que o agronegócio apresenta características particulares e que exigem adaptação das técnicas contábeis tradicionais.

A ausência desta adaptação pode contribuir para que muitos produtores rurais não conheçam sua real situação financeira, e efetivamente, tomem decisões subsidiadas por informações contábeis deficientes que possam prejudicar seu sucesso empresarial (EHMKE, 2017).

O município de Jaguaruana (CE), se enquadra como um possível local onde esta situação pode estar ocorrendo. Apesar de ser pequeno e localizado na complexa região do semiárido nordestino, o lugar se destaca na produção agropecuária cearense de arroz, algodão, banana, caju, mandioca, manga, milho e feijão, favorecida pelo privilégio de possuir muita água em seu subsolo.

Essa situação beneficia pequenos, médios e grandes produtores, que perfuram poços profundos para irrigar suas lavouras e também para extrair água salobra para ser utilizada na produção de camarão. A pecuária de corte e de leite também é significativa, contribuindo para que o setor agropecuário já represente 20% do Produto Interno Bruto do município.

Assim, torna-se relevante realizar uma pesquisa para analisar o preparo dos contadores quanto as especificidades da Contabilidade Rural, visto que o agronegócio tem uma participação expressiva na cidade objeto de estudo deste trabalho, e da notória relação dos serviços contábeis como ferramenta de apoio às empresas rurais.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Este trabalho teve como objetivo principal verificar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis do município de Jaguaruana-CE, quanto as especificidades do agronegócio e a correta aplicação da contabilidade rural nos registros das atividades agropecuárias.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, pretendeu-se: a) avaliar os profissionais contábeis do município através um teste de conhecimentos, com a pretensão de identificar seus níveis de compreensão sobre a contabilidade rural, em paralelo com a literatura especializada; e b) discutir a respeito da disponibilidade de mão de obra

qualificada e atualizada, que auxilie corretamente a tomada de decisões no setor agropecuário.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade é uma ciência que tem por finalidade registrar e controlar todos os fatos administrativos das empresas em geral, bem como demonstrar as variações qualitativas e quantitativas ocorridas no seu patrimônio, sob o ponto de vista econômico e financeiro (ATHAR, 2005).

Marion & Iudícibus (2008) interpretam este patrimônio como um conjunto de bens, direitos e obrigações. Sendo assim, o estudo do patrimônio e de suas variações, essenciais para o fornecimento de informações que auxiliem a empresa a prever os resultados de seus atos e as modificações patrimoniais ocorridas.

Crepaldi (2016) afirma que a gestão das propriedades rurais deve inserir a contabilidade como uma ferramenta de apoio e suporte ao planejamento e controle do estabelecimento, objetivando-se a fornecer informações que orientem a tomada de decisões com precisão técnica e financeira. Segundo o autor, os objetivos da contabilidade rural são:

- Orientar as operações agropecuárias;
- Mensurar e controlar o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, venda e investimentos;
- Auxiliar nas projeções de fluxos de caixa, de desempenho e de comparação com outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento junto aos credores;
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos; e
- Gerar informações para a declaração do imposto de renda.

Segundo Oliveira (2010), a contabilidade rural apresenta técnicas específicas de aplicação ao setor agropecuário, que se difere de outros setores empresariais, necessitando assim, ser bem estudada e compreendida pelos profissionais contábeis e empresários rurais.

A contabilidade rural não se limita apenas às atividades agrícolas, mas também às atividades pecuárias, e pode também abranger outras atividades, como as agroindustriais e também as zootécnicas (MARION, 2014). No entanto, estas duas últimas não serão objetos de estudo do presente trabalho.

## 2.2 ESPECIFICIDADES DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Para Araújo (2013), a produção agrícola concentra todas as atividades desenvolvidas no campo para o plantio, cultivo e colheita de culturas vegetais, como as frutas, legumes, verduras e grãos. Já a produção pecuária corresponde à criação de animais domesticados, e contempla diversas etapas como o manejo dos rebanhos e a venda dos animais e seus produtos. São exemplos as aves, o gado, o carneiro, as ovelhas, as abelhas, entre outros.

Como em outros trabalhos semelhantes, para os fins desta pesquisa, optou-se por usar o gado de corte como exemplo de animal pecuário para a aplicação da contabilidade rural, devido a sua grande importância econômica no agronegócio brasileiro (MAPA, 2018).

Existem pelo menos três características que devem ser entendidas para que se possa haver uma correta atuação profissional nas diversas áreas do agronegócio, inclusive a contábil (ARAÚJO, 2013). Essas características são as seguintes:

- Sazonalidade da produção: que trata de o fato da produção agropecuária ser dependente das condições climáticas regionais, e devido a isto, apresentar períodos de safras e de entressafras;
- Influência de fatores biológicos: que corresponde a possível incidência de pragas e doenças nos produtos agropecuários, diminuindo sua qualidade e quantidade produzida;
- Rápida perecibilidade: referente à contínua atividade biológica dos produtos agropecuários após a colheita, diminuindo seu tempo de vida útil de forma acelerada.

Conforme Nakao (2017), as atividades agropecuárias por possuírem essas especificidades, exigem tratamento contábil adequado, de forma a retratar a situação econômico-financeira das empresas rurais de acordo com a realidade, visto que além dos administradores e proprietários, podem ter diversos outros interessados como empregados, financiadores, fornecedores, governo e sindicatos.

No Brasil, a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis tem auxiliado para que as normas brasileiras de contabilidade sigam as normas internacionais do IASB - International Accounting Standards Board. Um de seus pronunciamentos é o CPC 29: “Ativo Biológico e Produto Agrícola” (IAS 41), que estabelece que os ativos biológicos são seres vivos (plantas e animais), que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo (CPC, 2009).

### 2.3 FIXAÇÃO DO EXERCÍCIO SOCIAL NAS ATIVIDADES RURAIS

O exercício social, ação que representa o período ao qual uma empresa deve elaborar demonstrações contábeis, foi fixado pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 - alterada pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, sem modificação em seu Art. 175, Seção I do Capítulo XV - determinando que este terá a duração de um ano. Assim, comumente, o período do exercício social se inicia no dia 1º de janeiro e se encerra no 31º de dezembro (BRASIL, 1976).

Porém, as atividades agrícolas produzem uma receita estacional, que geralmente se concentra durante ou logo após o período de colheita, fato que a difere de outras atividades que apresentam distribuição de receitas proporcionalmente equivalentes ao longo do ano (COSTA et al., 2004).

Desta forma, entende-se que nas atividades agrícolas o exercício social deverá terminar logo após o término do ano agrícola, que se adequa ao período de doze meses, sendo que esse intervalo de tempo corresponde ao período de cultivo e colheita. Já em casos de propriedades que cultivem vários tipos de culturas, o exercício social corresponderá ao ano agrícola da cultura com maior desempenho econômico (CREPALDI, 2016).

Também se divergindo do ano civil comum, o exercício social da atividade pecuária se encerra após o nascimento dos bezerros, que normalmente se concentra em determinado mês do ano, através do planejamento de lotes de nascimento ou da estação de monta programada. Outra opção, é encerra-lo após a venda das reses para os frigoríficos (MARION, 2014).

## 2.4 CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Para fins de aplicação da contabilidade rural no controle da produção agrícola, um dos aspectos a serem conhecidos pelo profissional contábil é a distinção de culturas anuais e perenes, que também divergem em seus registros.

Segundo Araújo (2013), as culturas anuais são aquelas cujo o ciclo vegetativo é completado em menos de um ano, ou seja, só produzem uma única vez, sendo necessário fazer seu replantio no ano seguinte. Arroz, batata, feijão, milho e soja são exemplos de culturais anuais. As culturas perenes são as que conseguem reproduzir várias vezes, mantendo um vínculo da planta-mãe com o solo sem morte vegetativa, sendo que em algumas culturas, isso ocorre por diversos anos. São exemplos o coqueiro, a laranjeira, a mangueira, etc.

Na cultura anual, todos os custos com a formação da colheita, o que inclui as sementes, seu plantio, adubação entre outros, são colocados no Ativo Circulante em uma conta chamada “Culturas Temporárias”, devendo ser classificada como Estoque. Após o encerramento da colheita, seu saldo será transferido para a conta “Produtos Agrícolas” (MARION, 2014).

Futuramente, após a colheita, nesta mesma conta serão somados os custos para disponibilizar o produto no mercado, e ao ser comercializado, será baixado o valor correspondente à quantidade vendida da conta “Produtos Agrícolas” para a conta “Custos de Produtos Vendidos”, de forma a possibilitar o cálculo da Receita e o levantamento do Lucro Bruto (CREPALDI, 2016).

Na cultura perene, todos os custos de formação da cultura são alocados no Ativo Permanente Imobilizado, em uma conta intitulada “Cultura Permanente em Formação”, descrevendo-se o tipo de cultura. Após a formação da cultura transfere-se o valor da conta “Cultura Permanente em Formação” para a conta “Cultura Permanente Formada”. A partir daí esta conta não deverá mais registrar custos, sendo que após a colheita, ou a partir da produção primária, os custos serão colocados no Ativo Circulante – Estoques, na conta “Colheita em Andamento”, descrevendo-se o tipo de produto (CREPALDI, 2016).

Após a venda dos produtos, deve-se transferir o valor correspondente aos custos da produção total ou parcial para a conta “Custos de Produtos Vendidos”, confrontando-os com a Receita e verificando-se o Lucro Bruto (MARION, 2014).

## 2.5 CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL DAS ATIVIDADES PECUÁRIAS

Os empresários rurais que atuam no setor pecuário, geralmente dedicam-se às atividades de cria, recria e engorda do gado para fins comerciais, ou ao menos uma destas fases, reduzindo seu ciclo de produção (OLIVEIRA, 2010).

Segundo Costa et al. (2004), o processo de cria refere-se à criação de bezerros que serão vendidos apenas após o desmame, que é um período igual ou inferior a 12 meses. A recria acontece após os bezerros serem desmamados, é a produção e venda do novilho magro para engorda, que corresponde entre 13 e 24 meses. Por fim, a engorda é a atividade que ocorre a partir do novilho magro, onde se produz o novilho gordo para a venda.

Os custos dos novilhos criados para a engorda e comercialização são colocados no Ativo Circulante - Estoque, enquanto o gado destinado à reprodução ou a produção de subprodutos ficará registrado no Ativo Não Circulante Imobilizado. O plantel em crescimento fica no Ativo Circulante - Estoque, e assim que apresentar características para a reprodução, deve ser transferido para o Ativo Não Circulante Imobilizado (CREPALDI, 2016).

## 2.6 DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO NAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Outra particularidade da contabilidade rural que exige bastante atenção dos profissionais contábeis, está relacionada aos conceitos de depreciação, amortização e exaustão, estabelecidos como agentes que reduzem os valores dos elementos do Ativo Imobilizado e Intangível, conforme a legislação.

Segundo Marion (2014), a depreciação é a perda de valor dos bens físicos em virtude do seu desgaste, a perda de sua utilidade ou sua obsolescência. Nas empresas rurais, a depreciação atinge principalmente os bens tangíveis como máquinas e equipamentos agrícolas, e também afetam as culturas perenes, como as árvores frutíferas.

Assim como as máquinas são depreciáveis por se tornarem obsoletas, inutilizáveis ou pelo desgaste causado pelo seu tempo de uso, animais registrados no Ativo Não Circulante Imobilizado também sofrem depreciação. Para Marion (2014), esta depreciação não se verifica no período de crescimento do animal, e sim a partir

de seu declínio. Ou seja, um gado reprodutor só começa a se depreciar quando este começa a ser utilizado para a reprodução.

A amortização corresponde à perda do valor do capital aplicado em direitos de propriedade com prazo limitado aos bens intangíveis, como marcas e patentes. Pode ser aplicada na aquisição de direitos sobre empreendimentos de propriedades de terceiros com tempo limitado (CABRAL, 2018).

Já a exaustão, refere-se à perda do valor que decorre da exploração de recursos naturais. Podendo ocorrer, quando por exemplo, uma árvore é cortada ou extraída do solo, ou quando espécies vegetais são destinadas ao corte, para industrialização, consumo ou comercialização (COSTA et al., 2004).

## 2.7 JAGUARUANA E SUA RELAÇÃO COM O SETOR AGROPECUÁRIO

O município brasileiro de Jaguaruana, ao qual se desenvolve a presente pesquisa, está localizado na região do Litoral Leste do estado do Ceará, à 150 km de distância em linha reta da capital Fortaleza, sob as coordenadas geográficas 4° 50' 02" latitude (S) e 37° 46' 52" longitude (W). Abrange uma área de 867 km<sup>2</sup>, possuindo um contingente populacional de 32.236 habitantes e densidade demográfica de 37,16 hab./km<sup>2</sup> (IPECE, 2017).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), seu Produto Interno Bruto (PIB) no ano de 2015 foi de R\$ 393.377, dos quais, 20% são oriundos da produção agropecuária.

Os dados do Censo Agropecuário 2017 já divulgados pelo IBGE, indicam que o Ceará possui aproximadamente 394.318 mil estabelecimentos agropecuários, destes, mais de 2.600 mil estão localizados no município de Jaguaruana. Sua população rural está em torno de 13.101 habitantes, o que equivale a cerca de 40% de seus moradores residindo no campo.

Nos distritos em torno da idade, encontram-se diversas atividades agropecuárias tradicionais nas propriedades rurais, desde o cultivo de grãos e frutas variadas à criação de bovinos e caprinos de leite e corte.

O município também se destaca por ser um reconhecido polo de produção de camarão, possuindo mais de quarenta empresas legalizadas atuando na carcinicultura. Além de ter recebido nos últimos anos, grandes investimentos de

empresas nacionais e estrangeiras que apostam na produção e/ou agroindustrialização de arroz, biodiesel, cana-de-açúcar e frutas orgânicas.

Neste contexto, evidencia-se a importância do setor agropecuário para o desenvolvimento econômico do município, e a necessidade de seus produtores e empresários rurais estarem amparados por informações de controle contábil em acordo com sua real situação financeira.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Para se obter uma descrição geral da população de profissionais contábeis em Jaguaruana (CE) e posteriormente examinar o seu nível de conhecimento sobre a contabilidade rural, foram levantados e confirmados, junto ao Conselho Regional de Contabilidade do Ceará (CRC-CE), a existência de apenas sete contadores atuando no município.

Todos os profissionais foram localizados. Confirmou-se que estes possuem títulos de Bacharéis em Ciências Contábeis, onde dois foram formados por diferentes instituições de ensino superior públicas e cinco por instituições privadas, sendo dois em uma mesma instituição particular.

Toda a população investigada aceitou participar da pesquisa de campo que teve caráter descritivo. Acordou-se que este trabalho não faria divulgação de dados que tornassem identificáveis os profissionais ou suas empresas.

Aos sete contabilistas, optou-se por aplicar um questionário estruturado (Apêndice 1), que é de fácil aplicação e registro (LAKATOS & MARCONI, 2010). O questionário dividiu-se em dois itens: no primeiro busca-se fazer uma caracterização do perfil profissional do contador, tendo oito questões a serem respondidas; no segundo apresenta-se um teste de conhecimentos com dez questões sobre contabilidade rural.

Os questionários foram aplicados nos dias 23 e 24 de julho de 2018. Após a coleta dos dados, estes tiveram seus testes corrigidos manualmente, e organizados em uma planilha eletrônica para a ação de análise e interpretação das demais informações.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

Na primeira pergunta deste item, conforme o QUADRO 1, todos os profissionais contábeis entrevistados afirmaram que não cursaram a disciplina de Contabilidade Rural.

QUADRO 1 – EM SUA GRADUAÇÃO, VOCÊ CURSOU A DISCIPLINA DE CONTABILIDADE RURAL?

Resposta	Quantidade	Percentual
Não	7	100%
Sim	0	0%

FONTE: O autor (2018).

Com esta informação, buscou-se verificar nos sites das instituições de ensino superior responsáveis pela formação destes contadores, se atualmente essa ou outra disciplina correlata já está sendo ofertada nos seus cursos de Ciências Contábeis.

Confirmou-se que apenas uma universidade pública possui atualmente uma disciplina de Contabilidade do Agronegócio em sua grade curricular. Na outra instituição de ensino pública citada, uma disciplina correlata à Contabilidade Rural é ofertada de forma optativa, enquanto nas quatro instituições particulares, não se possui nem mesmo esta opção.

Considerando que o agronegócio vem se consolidando como o setor econômico que mais tem apresentado aumento contínuo e relevante no Brasil, equilibrando nossa balança comercial e gerando números significativos de emprego e renda (ARAÚJO, 2013), é no mínimo preocupante, que a maioria das instituições de ensino superior que formaram estes profissionais, ainda não considerem o conhecimento das características específicas da contabilidade financeira deste setor como obrigatórias em seus cursos.

No QUADRO 2, verifica-se pelas respostas à segunda pergunta, que quatro profissionais ou 57% já tiveram contato com algum texto acadêmico sobre a área em estudo, enquanto os demais nunca chegaram a ler algo relativo ao assunto.

QUADRO 2 – VOCÊ POSSUI OU JÁ TEVE CONTATO COM ALGUM LIVRO, ARTIGO CIENTÍFICO OU OUTRO TIPO DE MATERIAL ACADÊMICO SOBRE CONTABILIDADE RURAL?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Não	3	43%
Sim	4	57%

FONTE: O autor (2018).

Esta evidência de que mais da metade da população investigada teve contato com o assunto em estudo, oportuniza-nos teorizar que, independente da profundidade acadêmica desses textos, ao lê-los houve a oportunidade de reconhecer uma área de atuação das suas profissões que merecia atenção.

Fonseca et al. (2015) em seu estudo sobre a Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro, descrevem que esta vertente da contabilidade tradicional ainda é pouco utilizada pelos produtores rurais, que poderiam ser bastante beneficiados por esta ciência, e aponta como exemplos de causas desta situação, a falta de informação dos produtores, propiciada pela escassez de trabalhos e pesquisas na área.

Nesta concepção, acredita-se que os profissionais contábeis poderiam ter um papel vital na divulgação e prática da utilização correta dos registros contábeis dos ativos biológicos no setor, orientando seus clientes produtores rurais a conhecer seus benefícios. Essas experiências oportunamente poderiam ser descritas por contadores que compreendem a importância de reciclar seus conhecimentos, gerando novos trabalhos acadêmicos que ajudariam a popularizar o assunto.

Questionados se já participaram de algum treinamento ou capacitação sobre Contabilidade Rural, apenas duas pessoas disseram que sim (QUADRO 3). Este fato pode denotar que não houve interesse ou oportunidade para que os 71% dos contabilistas entrevistados pudessem se apropriar deste assunto, ausente em suas formações acadêmicas.

QUADRO 3 – VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM TREINAMENTO, CURSO DE CURTA DURAÇÃO, PALESTRA OU EVENTO SOBRE CONTABILIDADE RURAL?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Não	5	71%
Sim	2	29%

FONTE: O autor (2018).

Quando perguntados sobre há quanto tempo atuam como contabilistas, mais da metade afirmaram que estão há mais de quinze anos neste ofício (QUADRO 4).

QUADRO 4 – HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ EXERCE A PROFISSÃO DE CONTADOR?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Menos de 5 anos	1	14%
Entre 5 e 15 anos	2	29%
Acima de 15 anos	4	57%

FONTE: O autor (2018).

A interpretação desta informação é que metade destes contadores que possuem um maior período de tempo na profissão, não estão atualizando seus conhecimentos e compreendendo a importância de estarem preparados para atuarem na contabilidade do setor agropecuário, visto que na pergunta anterior (QUADRO 3), os dois profissionais que afirmaram ter feito alguma capacitação sobre o assunto, integram este resultado.

O QUADRO 5 apresenta claramente que três profissionais nunca atuaram na contabilidade de empresas rurais.

QUADRO 5 – VOCÊ ATUA OU JÁ ATUOU NA CONTABILIDADE DE EMPRESAS RURAIS?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Nunca atuei	3	42,9%
Sim, já atuei	2	28,6%
Sim, atuo	2	28,6%

FONTE: O autor (2018).

Quanto aos quatro profissionais que disseram trabalhar ou já ter trabalhado nessas empresas, dois atuaram na contabilidade de empresas de atividades pecuárias, um atua para uma empresa que exerce atividades tanto agrícolas quanto pecuárias, e o outro contabiliza os registros de uma empresa agrícola.

Através do instrumental da pesquisa de campo (QUADRO 2 e 3), pôde-se verificar ainda que um dos profissionais teve como suporte para a sua atuação na Contabilidade Rural, materiais didáticos e capacitação por meio de evento técnico-científico. Outro se orientou apenas pela literatura especializada, os demais não tiveram nenhum desses suportes, sendo provavelmente autodidatas.

No QUADRO 6, expõe-se que apenas dois dos sete profissionais entrevistados, consideram que existe em Jaguaruana um potencial mercado de trabalho na área da Contabilidade Rural a ser explorado, visto que o município apresenta grandes investimentos de empresas que praticam o agronegócio.

QUADRO 6 – CONSIDERANDO O PERFIL ECONÔMICO DA CIDADE DE JAGUARUANA, VOCÊ CONSIDERA A CONTABILIDADE RURAL COMO UM POTENCIAL MERCADO DE TRABALHO A SER EXPLORADO?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Não	5	71%
Sim	2	29%
Indiferente	0	0%

FONTE: O autor (2018).

No entanto, é curioso que estes mesmos dois profissionais, na terceira pergunta (QUADRO 3), tenham respondido que não fizeram nenhum curso nesta área, enquanto os que afirmaram ter feito, não reconheçam a promissora potencialidade do setor.

Finalmente, os contabilistas fizeram uma auto-avaliação a respeito de seus conhecimentos sobre a Contabilidade Rural. Como apresenta o QUADRO 7, nenhum dos profissionais considerou está em um nível ótimo ou excelente, cinco ou 71,4% afirmaram está em nível regular, um profissional (14,3%) disse está em nível adequado, e outro em insuficiente.

QUADRO 7 – COMO VOCÊ CLASSIFICA O NÍVEL DE SEUS CONHECIMENTOS SOBRE CONTABILIDADE RURAL?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Insuficiente	1	14,3%
Regular	5	71,4%
Adequado	1	14,3%
Ótimo	0	0,0%
Excelente	0	0,0%

FONTE: O autor (2018).

Se por um lado estas respostas mostram uma autocrítica dos profissionais, ao não se afirmarem como ótimos ou excelentes no conhecimento da Contabilidade

Rural, por outro, ainda há muito otimismo da maioria (71,4%) que considerou seus conhecimentos regulares. Isto porque, como veremos na análise dos resultados do teste de conhecimentos (Item 4.2), dos cinco que fizeram esta afirmação, dois acertaram apenas uma questão, outro duas, e mais um, três questões. Apenas um acertou cinco questões, sendo certamente o que mais se aproximou do conceito de regular.

As demais respostas também chamam atenção. O único que respondeu que seus conhecimentos sobre o assunto eram insuficientes, respondeu corretamente metade do teste, mesmo sem nunca ter atuado na contabilidade de empresas rurais. E o único que respondeu que seus conhecimentos eram adequados, acertou uma única questão, apesar de já ter trabalhado para empresas do setor agropecuário.

#### 4.2 ANÁLISE DO TESTE DE CONHECIMENTOS SOBRE CONTABILIDADE RURAL

O QUADRO 8 apresenta as respostas dos contadores em relação ao estabelecimento do período do ano agrícola. Apenas três profissionais responderam acertadamente que em propriedades rurais que possuem mais de uma atividade agrícola, prevalece o ano da cultura com maior representatividade econômica.

QUADRO 8 – NUMA PROPRIEDADE QUE EXERCE DIVERSAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS DE CULTURAS COM PERÍODOS DE COLHEITAS DIFERENTES, O QUE PREVALECE COMO BASE PARA O ANO AGRÍCOLA?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
O ano civil	3	43%
A cultura de maior renda bruta	3	43%
NDA*	1	14%

FONTE: O autor (2018).

Ao responderem como se classifica uma cultura perene em formação, três pessoas (42,9%) erraram ao dizer que o registro contábil se daria no Ativo Circulante. A resposta correta seria Ativo Permanente – Imobilizado, escolhida por dois (28,6%) profissionais (QUADRO 9).

---

\* NDA = Nenhuma das alternativas.

QUADRO 9 – COMO SE CLASSIFICA UMA CULTURA PERENE QUE SE ENCONTRA EM FORMAÇÃO?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Ativo Circulante	3	42,9%
Ativo Permanente – Imobilizado	2	28,6%
NDA	2	28,6%

FONTE: O autor (2018).

Outro erro expressivo de classificação na contabilidade agrícola ocorreu na resposta à pergunta sobre como deve ser contabilizada uma cultura anual em formação (QUADRO 10). Apenas dois profissionais responderam corretamente que o registro deve ser feito no Ativo Circulante – Estoque, um errou ao afirmar que o registro se daria em Ativo Permanente – Imobilizado, enquanto a maioria composta por quatro profissionais, disseram erroneamente que nenhuma das alternativas estava correta.

QUADRO 10 – COMO UMA CULTURA ANUAL EM FORMAÇÃO É CLASSIFICADA?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Ativo Circulante – Estoque	2	29%
Ativo Permanente – Imobilizado	1	14%
NDA	4	57%

FONTE: O autor (2018).

A respeito da depreciação na atividade agrícola, a literatura descreve que esta passa a ocorrer a partir da primeira safra, contudo, nenhum dos profissionais contábeis acertou a resposta (QUADRO 11).

QUADRO 11 – QUANDO UMA DEPRECIÇÃO PASSA A INCIDIR EM UMA CULTURA?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
A partir da 1ª safra	0	0%
Depende da cultura	5	71%
NDA	2	29%

FONTE: O autor (2018).

Quando perguntados se uma propriedade rural que adquiriu o direito de explorar um laranjal de terceiros, poderia ter a amortização sendo aplicada, somente

três contadores (43%) acertaram ao afirmar que a amortização poderia ser aplicada, desde que houvesse a aquisição de direitos de exploração com prazo legal contratado (QUADRO 12). Conforme Crepaldi (2016), apenas quando se tratar de direitos adquiridos sobre propriedades de terceiros com prazo indeterminado, seria calculado a depreciação.

QUADRO 12 – EM UMA PROPRIEDADE RURAL QUE ADQUIRIU O DIREITO DE EXPLORAR UM LARANJAL DE TERCEIROS, A AMORTIZAÇÃO PODE SER APLICADA?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim, caso exista a aquisição de direitos de exploração da propriedade com prazo legal contratado	3	43%
Sim, caso a aquisição de direitos de exploração da propriedade tenha prazo indeterminado	0	0%
NDA	4	57%

FONTE: O autor (2018).

Outra questão que teve respostas em sua maioria distantes da alternativa correta, tratava da aplicação de cotas de exaustão. Além de quatro contabilistas (57%) responderem que nenhuma das alternativas estava correta, um profissional respondeu que máquinas e implementos agrícolas poderiam ser registrados nestas cotas (QUADRO 13). E verificou-se ainda, que este contador era um dos que responderam que atualmente exerce a atividade contábil para empresas rurais.

QUADRO 13 – ENTRE OS ITENS ABAIXO, QUAL PODERIA SER CLASSIFICADO EM COTAS DE EXAUSTÃO?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Florestas e espécies vegetais destinadas ao corte, comercialização ou industrialização	2	29%
Máquinas e implementos agrícolas	1	14%
NDA	4	57%

FONTE: O autor (2018).

Esta resposta chama atenção porque a Lei 6.404/1976 instituiu que a exaustão corresponde a perda de valor, decorrente da exploração de direitos, onde o

objeto trata de recursos minerais ou florestais. Não sendo assim, uma resposta esperada de um profissional formado e atuante na contabilidade de empresas rurais.

Os erros de classificação contábil e a predominância de respostas erradas se mantiveram no subitem 2.7, representado no QUADRO 14. Três pessoas ou 43% acreditaram que nenhuma das alternativas estava correta. Os outros quatro profissionais (57%), erraram ao marcar que um plantel de animais em crescimento seria registrado em Ativo Permanente – Investimento.

QUADRO 14 – NUMA PROPRIEDADE QUE EXERCE DIVERSAS ATIVIDADES PECUÁRIAS, COMO SE CLASSIFICA UM PLANTEL EM CRESCIMENTO?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Ativo Circulante - Estoque	0	0%
Ativo Permanente - Investimento	4	57%
NDA	3	43%

FONTE: O autor (2018).

Outra questão cujo o desempenho da população investigada não foi o mais adequado, foi a respeito da classificação dos animais matrizes e reprodutores. Somente dois contabilistas (29%) marcaram de forma acertada a opção Ativo Permanente – Imobilizado (QUADRO 15).

QUADRO 15 - COMO SÃO CLASSIFICADOS ANIMAIS MATRIZES E REPRODUTORES?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Ativo Circulante – Estoque	3	42,9%
Ativo Permanente - Imobilizado	2	28,6%
NDA	2	28,6%

FONTE: O autor (2018).

Indagados sobre a adequação dos custos históricos na atividade pecuária, três profissionais (43%) afirmaram ser adequados, e o mesmo número se repetiu para afirmar que a questão não tinha resposta correta (QUADRO 16). A alternativa certa seria “inadequados”, visto que o ciclo operacional da pecuária é bastante longo, tornando os valores contabilizados no estoque bastante desatualizados e, efetivamente, dispensáveis para utilização interna ou externa.

QUADRO 16 – COMO SÃO CONSIDERADOS OS CUSTOS HISTÓRICOS NA PECUÁRIA?

Resposta	Quantidade	Percentual
Adequados	3	43%
Inadequados	1	14%
NDA	3	43%

FONTE: O autor (2018).

A última questão perguntava a respeito da classificação de gastos com benfeitorias rurais. Três contadores (43%) responderam corretamente que a classificação adequada seria Ativo Permanente – Imobilizado. O restante errou ao marcar que não havia resposta correta (43%), ou que a classificação seria em Ativo Circulante (14%) (QUADRO 17).

QUADRO 17 – COMO SÃO CLASSIFICADOS OS GASTOS COM BENFEITORIAS RURAIS?

Resposta	Quantidade	Percentual
Ativo Circulante	1	14%
Ativo Permanente - Imobilizado	3	43%
NDA	3	43%

FONTE: O autor (2018).

O resultado final revela que o nível de conhecimento dos contabilistas é de fato muito inferior ao que era de se esperar de um município que apresenta uma expressiva produção agropecuária e agroindustrial. O GRÁFICO 1 apresenta a distribuição de frequência da quantidade de respostas corretas do teste de conhecimentos sobre a Contabilidade Rural.

GRÁFICO 1 - QUANTIDADE DE QUESTÕES ACERTADAS PELOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS.



FONTE: O autor (2018).

Como se pode observar, ninguém respondeu mais do que cinco questões corretamente e quase metade acertou apenas uma questão. Chama atenção que dois profissionais que acertaram uma única questão e outro que acertou duas questões, sejam três dos quatro que já atuaram ou atuam na contabilidade de empresas rurais.

Com este resultado, é de se esperar que após ter seus conhecimentos testados e verificados suas deficiências na área em estudo, os profissionais contábeis busquem se qualificar neste assunto, compreendendo que, ao se reconhecer que o setor primário possui tratamento contábil apropriado, poder-se-iam, como descreve Nakao (2017), criar as condições para que a realidade econômica das empresas rurais seja retratada de forma fiel à realidade.

Hofer et al. (2011) constataram que ainda há uma grande resistência dos pequenos e médios produtores rurais em aplicar a contabilidade como ferramenta de gestão e controle de suas propriedades, e expuseram o entendimento de que os trabalhos da classe contábil seriam úteis para comprovar a relevância desta ferramenta para a gestão das atividades.

No entanto, o que se extrai deste contexto é a existência de um conjunto de deficiências, que se inicia no baixo nível de educação da maioria dos produtores rurais (ARAÚJO, 2013), passa pela formação acadêmica dos contabilistas em universidades, que não valorizam as particularidades do agronegócio como obrigatórias, e se encerra no exercício da atividade profissional contábil que também não considera ou sequer conhece essas especificidades.

A soma deste conjunto de erros vai de encontro exato com o seguinte entendimento:

No momento em que se avalia a importância da Contabilidade Rural em gerar informações para a tomada de decisões, a empresa, para obter sucesso, deverá estar subordinada a uma administração eficiente, e isso requer conhecimento do negócio, do capital, da especialização e da modernização da agropecuária. É justamente nesses aspectos que a empresa rural apresenta carências e prejudica todo um processo de desenvolvimento e modernização do setor. (CREPALDI, 2016, p. 93).

O ideal é que os produtores ou empresários rurais tomem suas decisões baseando-se em dados consistentes elaborados a partir das demonstrações contábeis (SENAR, 2015). Desta forma, compreende-se que somente com profissionais qualificados que dominem os conhecimentos necessários para a

adequação dos ativos biológicos aos registros contábeis, é que se poderá tomar ações gerenciais coerentes que melhorem a saúde financeira dos empreendimentos rurais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os profissionais contábeis se enquadram em um perfil que apresenta baixo nível de conhecimento sobre a área em estudo, visto que o número máximo de acerto das questões foi de 50% do teste, e que apenas dois profissionais conseguiram este desempenho.

O resultado torna-se mais preocupante porque mais da metade da população investigada trabalha ou já trabalhou com registros contábeis de empresas rurais, tendo possivelmente cometido erros similares aos do teste.

Evidenciou-se ainda, que a maioria das instituições de ensino que formaram estes profissionais não ofertam a disciplina de Contabilidade Rural de forma obrigatória, mesmo com a importância do setor agropecuário para o nosso País, fato que contribui para eliminar a oportunidade dos contadores de se iniciarem nesta área sem grandes dificuldades.

### 5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Espera-se que este trabalho possa levar a uma reflexão a respeito de que o atendimento da necessidade de os empresários rurais contratarem contabilistas qualificados que os auxiliem em corretas decisões empresariais, passa pela responsabilidade destes profissionais em se especializarem no assunto, e pela urgente conscientização das instituições de ensino superior de que precisam valorizar o aprendizado dos conhecimentos específicos do agronegócio na formação de seus profissionais contábeis.

Sendo assim, propõe-se que a partir do resultado desta pesquisa, outras sejam reproduzidas em municípios ou regiões onde o agronegócio também tenha importante participação no PIB local, validando ou contestando essas considerações.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2013.
- ATHAR, R. A. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe Sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 7, 17 dez. 1976. Seção 1, p. 1.
- CABRAL, Z. **Contabilidade Rural: Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. São Paulo: Publique-se!, 2018.
- COSTA, M. S.; LIBONATI, J. J.; RODRIGUES, R. N. Conhecimentos Sobre Particularidades da Contabilidade Rural: Um Estudo Exploratório com Contadores da Região Metropolitana de Recife. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, jul./dez. 2004.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico: **CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola**. Brasília, 2009.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. São Paulo: Atlas, 2016.
- DAL MAGRO, C. B.; DI DOMENICO, D.; KLANN, R. C.; ZANIN, A. Contabilidade Rural: Comparativo na Rentabilidade das Atividades Leiteira e Avícola. **Custos e Agronegócio Online**, Recife, v. 9, n. 1, jan./mar. 2013.
- EHMKE, L. F. **Contabilidade Rural: Contabilidade Gerencial e de Custos para Pequenas Propriedades Rurais**. São Paulo: KDP, 2017.
- FONSECA, R. A.; NASCIMENTO, N. F.; FERREIRA, R. N.; NAZARETH, L. G. C. **Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., 2015, Resende. **Anais...** Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2015.
- HOFER, E.; PACHECO, V.; SOUZA, A.; PROTIL, R. M. A Relevância do Controle Contábil para o Desenvolvimento do Agronegócio em Pequenas e Médias Propriedades Rurais. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 3, n. 1, jan./abr. 2011.
- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Perfil Básico Municipal 2017: Jaguaruana**. Fortaleza: IPECE, 2016. Relatório técnico.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola 2017**. Disponível em: < <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/acompanhamento-da-coleta.html> >. Acesso em: 12 jul. 2018.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS; E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: Contabilidade agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. São Paulo: Atlas, 2014.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Política Agrícola: **Valor Bruto da Produção Agropecuária**. Disponível em < <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp> >. Acesso em: 23 jun. 2018.

NAKAO, S. H. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017.

NEVES, M. F. **Vai Agronegócio!** 25 Anos Cumprindo Missão Vitoriosa. Ribeirão Preto: Canaoeste, 2016.

OLIVEIRA, N. C. **Contabilidade do Agronegócio**. Curitiba: Juruá, 2010.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Curso Técnico em Agronegócio: **Unidade Curricular de Contabilidade Rural**. Brasília: SENAR, 2015.

ULRICH, E. R. Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão do Agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 4, n. 9, jul./dez. 2009.

ZANCHET, A.; FRANCISCHETTI JUNIOR, S. C. Perfil Contábil-Administrativo dos Produtores Rurais e a Demanda por Informações Contábeis. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Cândido Rondon, v. 6, n. 11. 2006.

## APÊNDICE 1 – INSTRUMENTAL DE PESQUISA DE CAMPO

### 1. Caracterização do Perfil Profissional

1.1 Em sua graduação, você cursou a disciplina de Contabilidade Rural?

Não  Sim

1.2 Você possui ou já teve contato com algum livro, artigo científico ou outro tipo de material acadêmico sobre Contabilidade Rural?

Não  Sim

1.3 Você já participou de algum treinamento, curso de curta duração, palestra ou algum tipo de evento sobre Contabilidade Rural?

Não  Sim

1.4 Há quanto tempo você exerce a profissão de Contador?

Menos de 5 anos  Entre 5 e 15 anos  Acima de 15 anos

1.5 Você atua ou já atuou na contabilidade de empresas rurais?

Nunca atuei  Sim, já atuei  Sim, atuo

1.6 Caso a resposta anterior tenha sido sim, que atividade produtiva a empresa rural exercia ou exerce?

Agrícola  Pecuária

1.7 Considerando o perfil econômico da cidade de Jaguaruana, você considera a Contabilidade Rural como um potencial mercado de trabalho a ser explorado?

Não  Sim  Indiferente

1.8 Como você classifica o nível de seus conhecimentos sobre Contabilidade Rural?

Insuficiente  Regular  Adequado  Ótimo  Excelente

**OBS.:** Com base no seu nível de conhecimento sobre Contabilidade Rural, informado no item 1.8, responda o seguinte teste:

### 2. Teste de Conhecimentos Sobre Contabilidade Rural

2.1 Numa propriedade que exerce diversas atividades agrícolas de culturas com períodos de colheitas diferentes, o que prevalece como base para o ano agrícola?

O ano civil  A cultura de maior renda bruta  NDA

2.2 Como se classifica uma cultura perene que se encontra em formação?

Ativo Circulante  Ativo Permanente - Imobilizado  NDA

**2.3** Como uma cultura anual em formação é classificada?

Ativo Circulante – Estoque  Ativo Permanente – Imobilizado  NDA

**2.4** Quando uma depreciação passa a incidir em uma cultura?

A partir da 1ª safra  Depende da cultura  NDA

**2.5** Em uma propriedade rural que adquiriu o direito de explorar um laranjal de terceiros, a amortização pode ser aplicada?

Sim, caso existe a aquisição de direitos de exploração da propriedade com prazo legal contratado

Sim, caso a aquisição de direitos de exploração da propriedade tenha prazo indeterminado

NDA

**2.6** Entre os itens abaixo, qual poderia ser classificado em cotas de exaustão?

Florestas e espécies vegetais destinadas ao corte, comercialização ou industrialização

Máquinas e implementos agrícolas

NDA

**2.7** Numa propriedade que exerce diversas atividades pecuárias, como se classifica um plantel em crescimento?

Ativo Circulante - Estoque  Ativo Permanente – Investimento  NDA

**2.8** Como são classificados animais matrizes e reprodutores?

Ativo Circulante – Estoque  Ativo Permanente – Imobilizado  NDA

**2.9** Como são considerados os custos históricos na atividade pecuária?

Adequados  Inadequados  NDA

**2.10** Como são classificados os gastos com benfeitorias rurais (açudes, cercas, estradas, etc.)?

Ativo Circulante  Ativo Permanente – Imobilizado  NDA